

Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do PNLD2021

Financial education in high school: an analysis of the works of the integrating projects of the PNLD 2021

Educación financiera en la escuela secundaria: un análisis de los trabajos de los proyectos integradores del PNLD 2021

Luana Casara Maschio¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-0927-9557>,  <http://lattes.cnpq.br/8707631863268003>

Karine Pertile²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7386-9861>,  <http://lattes.cnpq.br/2679292710423950>

Mariele Gabrielli³

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Veranópolis, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-1723-0246>,  <http://lattes.cnpq.br/5449395582670346>

Resumo: Em comparação a outros países, o Brasil ocupa posição muito abaixo do esperado com o cuidado financeiro, haja vista que os brasileiros estão cada vez mais endividados. Nesse aspecto, a Educação Financeira escolar se torna de grande relevância social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e letrados financeiramente. O Ministério da Educação tornou obrigatório o ensino do tema em 2020 e, em 2022, escolas públicas de todo o país têm recebido as obras do Programa Nacional do Livro Didático voltado ao Novo Ensino Médio. Esse trabalho tem o objetivo de verificar quais as contribuições dos projetos acerca da Educação Financeira presentes nas obras didáticas de projetos integradores do programa, para o letramento financeiro dos alunos. A pesquisa, de cunho qualitativo, caracteriza-se como bibliográfica. Com base em pesquisas atuais sobre o tema, elaboramos indicadores de análise das obras didáticas, a fim de verificar se as obras contribuem para o aprendizado financeiro. Das quatorze obras disponíveis, cinco foram analisadas, por conterem projetos envolvendo temas financeiros. A partir da análise das obras, observa-se que os temas mais recorrentes dos livros foram formas de organização monetária e planejamento financeiro. Das cinco obras analisadas, quatro delas atenderam totalmente estes assuntos em seu desenvolvimento. Embora nem todos os projetos contemplem os indicadores construídos, pode-se considerar que, com as obras didáticas analisadas, o nível de conhecimento dos educandos será elevado, já que todos os projetos contribuem com o desenvolvimento do letramento financeiro dos alunos.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação Financeira; Programa Nacional do Livro Didático; Ensino Médio.

¹ **Currículo sucinto:** Licencianda em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves. **Contribuição de autoria:** Escrita – Primeira Redação. **Contato:** luanamaschio10@hotmail.com.

² **Currículo sucinto:** Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (2019), mestra em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2011) e licenciada em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2004). Professora de Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. **Contribuição de autoria:** Escrita – Revisão e Edição. **Contato:** karine.pertile@bento.ifrs.edu.br.

³ **Currículo sucinto:** Mestra em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (2016), especialista em Psicopedagogia pela UCS (2010), especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2020) e Administração Escolar, Supervisão e Orientação (2020) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, graduada em Letras – Língua Portuguesa pela UCS (2009), com complementação em Letras-Ingês pela Universidade de Uberaba (2019), graduanda em Pedagogia, segunda licenciatura, pela UCS (2022). Professora Substituta de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves (2021/2022). Atualmente, é Psicopedagoga Clínica da Rede Municipal de Ensino de Nova Prata/RS. **Contribuição de autoria:** Escrita – Revisão e Edição. **Contato:** mariele.g@hotmail.com.



Abstract: Compared to other countries, Brazil occupies a position much lower than expected with regard to financial care, given that Brazilians are increasingly indebted. In this aspect, school financial education becomes of great social relevance, contributing to the formation of financially aware and literate citizens. The Ministry of Education made the teaching of the subject mandatory in 2020 and, in 2022, public schools across the country have received the works of the National Didactic Book Program aimed at the New High School. This work has the objective of verifying what the contributions of the projects about Financial Education present in the didactic works of integrative projects of the program, for the financial literacy of the students. The research, of a qualitative nature, is characterized as bibliographical. Based on current research on the subject, we developed indicators for the analysis of didactic works, in order to verify whether the works contribute to financial learning. Of the fourteen works available, five were analyzed, as they contain projects involving financial themes. From the analysis of the works, it is observed that the most recurrent themes of the books were forms of monetary organization and financial planning. Of the five works analyzed, four of them fully addressed these issues in their development. Although not all projects contemplate the indicators constructed, it can be considered that, with the didactic works analyzed, the level of knowledge of the students will be high, since all projects contribute to the development of students' financial literacy.

Keywords: Mathematics Education; Financial Education; National Didactic Book Program; High School.

Resumen: En comparación con otros países, Brasil ocupa una posición mucho más baja de lo esperado con respecto a la atención financiera, dado que los brasileños están cada vez más endeudados. En este aspecto, la educación financiera escolar adquiere gran relevancia social, contribuyendo a la formación de ciudadanos financieramente conscientes y alfabetizados. El Ministerio de Educación hizo obligatoria la enseñanza de la materia en 2020. En 2022, las escuelas públicas de todo el país han recibido los trabajos del Programa Nacional de Libros Académicos dirigidos a la Nueva Escuela Secundaria. Este trabajo tiene el objetivo de verificar cuáles son los aportes de los proyectos de Educación Financiera presentes en los trabajos didácticos de proyectos integradores del programa, para la alfabetización financiera de los estudiantes. La investigación, de carácter cualitativo, se caracteriza por ser bibliográfica. Con base en investigaciones actuales sobre el tema, desarrollamos indicadores para el análisis de obras didácticas, con el fin de verificar si esas obras contribuyen al aprendizaje financiero. De los catorce trabajos disponibles, cinco fueron analizados, ya que contienen proyectos que involucran temas financieros. Del análisis de las obras se observa que los temas más recurrentes de los libros fueron las formas de organización monetaria y la planificación financiera. De los cinco trabajos analizados, cuatro de ellos abordaron de manera integral esos temas en su desarrollo. Aunque no todos los proyectos contemplan los indicadores construidos, se puede considerar que, con los trabajos didácticos analizados, el nivel de conocimiento de los estudiantes será alto, ya que todos los proyectos contribuyen al desarrollo de la alfabetización financiera de los estudiantes.

Palabras clave: Educación Matemáticas; Educación Financiera; Programa Nacional de Libros Académicos; Escuela Secundaria.

Data de submissão: 28 de junho de 2022.

Data de aprovação: 05 de setembro de 2022.

1. Introdução

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), novas diretrizes para a Educação Básica foram estabelecidas. Uma das aprendizagens vistas como essenciais foi a Educação Financeira, um tema transversal a ser desenvolvido pela disciplina de Matemática. Em relação ao Ensino Médio, alguns dos temas a serem estudados são, por exemplo, o sistema monetário nacional e mundial.

Estudos recentes sobre o tema (VANDERLEY; SILVA; ALMEIDA, 2020; PONTES, 2021) indicam que a Educação Financeira é uma ótima abordagem didática para discussão sobre quais as melhores formas de responsabilizar-se pelo seu dinheiro e a tomar decisões financeiras



conscientes, além de abordar temas como o consumo em excesso. Assim, é possível evitar as altas taxas de inadimplência existentes em nosso país e modificar cenários futuros.

No entanto, dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) apontam que 89,2% dos alunos brasileiros não consideram a escola como um espaço destinado à aprendizagem financeira, já que a aprendem de acordo com as necessidades domésticas (BRASIL, 2021). Ou seja, ainda não é na escola que a maioria dos estudantes têm aprendido lições financeiras, o que mostra uma oportunidade indispensável de ampliar a Educação Financeira nesse âmbito.

Nesse sentido, o desenvolvimento de nossa pesquisa consiste em analisar o trabalho realizado em prol da Educação Financeira, assunto indispensável e de urgência social. A falta do letramento financeiro leva a grandes índices de endividamento e consumo desenfreado, sem perspectiva de controle. Sua presença apresenta benefícios, como a formação de pessoas conscientes, organizadas e protagonistas das suas escolhas. Desta forma, justifica-se o estudo sobre o tema.

Optamos pelo uso de “letramento financeiro” baseando-nos em Criddle (2006). O autor afirma que o letramento financeiro vai além de saber planejar o orçamento familiar e controlar contas bancárias, caderneta de poupança e outros investimentos, sendo necessária uma profunda reflexão sobre o valor do dinheiro antes de determinar objetivos e traçar metas para a vida pessoal. O letramento financeiro é, assim, um processo que deve considerar o papel do indivíduo em sua sociedade (CRIDDLE, 2006).

A educação matemática escolar envolve alguns desafios, que vão desde a formação de professores, passando pela oferta de material didático adequado e também incluem a garantia de tempo para que os professores se dediquem ao preparo das aulas. Neste estudo, não temos a pretensão de estudar e discutir todos os tópicos. O foco está nos materiais didáticos disponibilizados às escolas públicas pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, denominados Obras Didáticas de Projetos Integradores e de Projeto de Vida.

Das quatorze obras disponíveis, em cinco delas encontramos projetos de ensino relacionados à Educação Financeira. Assim, a proposta do artigo é analisar os projetos e verificar quais as suas contribuições para a promoção do letramento matemático em alunos do Ensino Médio.

A questão que norteia a pesquisa é: Quais as contribuições, para o letramento financeiro de alunos do Ensino Médio, dos projetos acerca de Educação Financeira, presentes nas obras didáticas de projetos integradores do PNLD?

Para responder este problema, os seguintes objetivos devem ser atingidos, a) analisar e discutir a proposta da Estratégia Nacional de Educação Financeira; b) discorrer sobre estudos atuais acerca do ensino de Educação Financeira no Ensino Médio; c) avaliar os projetos



relacionados à Educação Financeira presentes nos Projetos Integradores do PNLD para o Ensino Médio e d) verificar se os projetos contribuem com a promoção do desenvolvimento do letramento financeiro.

A seguir, apresentamos o referencial teórico que embasa o estudo, a metodologia e as análises e discussões sobre as contribuições dos projetos integradores para o letramento financeiro dos alunos.

2. Referencial Teórico

Atualmente, são muitas as formas de adquirir os bens de consumo que desejamos. Crédito fácil, carnê de pagamento, empréstimo bancário, cartão de crédito e pix são algumas formas de pagamento. Essa facilidade na hora de comprar resulta na tentação desenfreada do consumidor, ocasionando, por vezes, impulsividade de compra e desequilíbrio financeiro.

Marasini (2001) *apud* Parcianello e Lehner (2014) afirma que a inserção da Educação Financeira no Ensino Básico, ou seja, durante a Educação Infantil até o Ensino Médio, se faz necessária não só para cumprir com um plano de ensino, mas sim, para preparar o aluno enquanto cidadão, na busca matemática para que compreenda a Educação Financeira desde a infância. Pontes (2021), ao citar dados sobre os altos índices de brasileiros endividados, assinala que este é o reflexo da falta de Educação Financeira.

Nesse aspecto, a Educação Financeira em ambiente escolar se torna de grande relevância social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e capazes de discernir entre o necessário e o dispensável. De acordo com Sousa e Galvão Júnior (2020), uma adequada formação sobre Educação Financeira é essencial para que os indivíduos possam lidar com o dinheiro e saibam administrá-lo de acordo com suas necessidades. Ainda, para eles, a Educação Financeira é o conhecimento que permite ter clareza dos objetivos a serem atingidos, sendo uma base para uma vida financeiramente saudável, tanto em ambiente profissional, quanto pessoal (SOUSA; GALVÃO JÚNIOR, 2020). Assim, o letramento financeiro se torna essencial para todos os cidadãos, uma vez que proporciona tranquilidade e liberdade ao decorrer da vida.

Corroborando, Silva (2020) assinala que há relação direta entre indivíduos que não receberam nenhum tipo de Educação Financeira e seu grau de endividamento. Além disso, há muitas pessoas com conhecimentos teóricos em relação ao assunto que, no dia a dia, não o praticam, demonstrando, assim, um desconhecimento técnico do assunto. Dessa forma, a autora aponta que o conhecimento financeiro faz com que o indivíduo adquira responsabilidade financeira, tornando-se mais consciente e racional financeiramente (SILVA, 2020).

Nesta direção, a BNCC (BRASIL, 2018) incluiu a Educação Financeira como um dos temas transversais que devem permear os currículos escolares de todo o país. O documento enfatiza que o trabalho com Educação Financeira vai além de assuntos como juros, inflação, impostos e



aplicações financeiras. O tema “favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro” (BRASIL, 2018, p. 269).

Como visto, é evidente a importância da Educação Financeira na vida escolar. Ela, além de nos conduzir a processos financeiros mais responsáveis, contribui para o exercício da cidadania, desenvolvendo o pensamento crítico, autônomo, responsável e reflexivo e fornecendo subsídios para cidadãos mais conscientes financeiramente. Esta é uma questão de urgência social, perante dados sobre a situação econômica da população brasileira, apresentada a seguir.

2.1. Programas nacionais acerca da Educação Financeira

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), grande parte das pessoas com contas em atraso não têm noção de quanto realmente devem (SPC, 2020). O levantamento, realizado com 600 consumidores com contas em atraso há mais de três meses em 2019, mostra que quase metade dos participantes admitiu ter pouco ou nenhum controle financeiro pessoal.

Em números, o estudo verificou que 47% dos entrevistados sabem muito pouco ou nada sobre seus rendimentos e 41% desconhecem o valor real de suas contas básicas. Como consequência dessa falta de controle sobre as finanças, muitas pessoas acabam fechando o mês endividados. Segundo o levantamento, mais de um terço dos participantes (35%) assumiram que nunca ou raramente conseguem pagar todas as contas do mês. No entanto, essa irresponsabilidade financeira não afeta apenas as finanças, mas também o bem estar emocional dessas pessoas. Segundo a pesquisa, quase metade dos brasileiros endividados (43%) sentem vergonha do próprio status financeiro e acabam se isolando, comportamento que pode acabar piorando a situação (SPC, 2020).

Lidar com o dinheiro é fundamental durante a vida, e o mesmo requer o mínimo de atenção. No entanto, em comparação aos outros países, o Brasil está localizado em uma instância muito abaixo do esperado com o cuidado financeiro.

Apesar da enorme importância desse assunto, dados do PISA, publicados em 2018, apresentam que há um grande desafio para as escolas brasileiras. Segundo levantamento realizado pelo programa, 89,8% dos brasileiros aprendem sobre o dinheiro em casa, 80,6% aprendem pela internet, outros 61,2% pelo rádio ou televisão, 43% por amigos e apenas 46,2% dizem aprender sobre finanças com professores, que configuram ser coadjuvantes da aprendizagem sobre finanças quando os educadores poderiam ser os protagonistas do assunto (BRASIL, 2021).



Para tentar minimizar dados como estes, em 2010 surge a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política pública que potencializa a importância crescente da Educação Financeira do Brasil, propondo uma ação conjunta entre escolas públicas e privadas, visando habilitar o cidadão a fazer escolhas conscientes e acesso a informações (BRASIL, 2010).

A ENEF pretende alcançar os seguintes objetivos: (1) promover e fomentar a cultura de Educação Financeira no país; (2) ampliar a compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de recursos; e (3) contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2010).

A política pública, segundo Brasil (2010), tem a Educação Financeira como o processo no qual os indivíduos e as sociedades melhoram a compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informações claras, adquiram as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades, contribuindo para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis para o futuro. O conceito de Educação Financeira adotado pela ENEF identificou-a como um processo a ser desenvolvido por meio de três vertentes: Informação, Formação e Orientação.

A implementação dessa política pública, com intenção de elevar o grau de Educação Financeira da população, será muito importante no futuro e está apenas começando. Na falta dessa política, as decisões em relação ao dinheiro serão tomadas por cidadãos sem informações suficientes para boas escolhas. Nesse aspecto, a Educação Financeira deve ser promovida em harmonia com as políticas públicas, econômicas e sociais contribuindo para uma melhor qualidade de vida de milhões de brasileiros, evitando endividamentos em massa.

Nesse cenário, fica evidente que os objetivos a serem alcançados pela ENEF somente serão válidos se essa política for promovida com esforços para as futuras gerações, e esse processo demanda tempo. Além disso, o desafio de letrar financeiramente o cidadão requer transformações culturais a longo prazo, conscientes ao conteúdo e à adaptação a cada público alvo.

Em 2021, com o objetivo de difundir a Educação Financeira entre crianças e jovens, o Ministério da Educação (MEC) implementou o programa “Educação Financeira nas Escolas” (BRASIL, [2021b]) que, por meio de um material gratuito, visa ensinar os estudantes a lidar de forma consciente com o dinheiro, com temas que vão desde o controle financeiro até instrução sobre os sistemas de previdência. O programa conta com uma abordagem pedagógica desenvolvida a partir de livros e materiais didáticos que são disponibilizados em uma plataforma aberta, tanto para o Ensino Médio, quanto para o Ensino Fundamental.

Junto ao projeto foram ofertados aos professores cursos gratuitos para que o tema possa ser trabalhado com maior propriedade e conhecimento. Vale ressaltar que essa iniciativa é um



tema transversal previsto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Na seção seguinte, apresentamos como a BNCC aborda a Educação Financeira.

2.2. Educação Financeira nas escolas: da BNCC ao PNLD

A BNCC (BRASIL, 2018) é um documento normativo de referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas da Educação Básica. Apesar de estar em pauta desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988), sua primeira versão foi publicada em 2015, passando por várias reformas até então.

Na BNCC, a Educação Financeira é citada tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio. Para o Ensino Fundamental, o documento propõe o estudo de conceitos básicos de finanças e economia, tais como: taxas de juros, aplicações financeiras, inflação, impostos, entre outros. Já, no Ensino Médio, as aprendizagens são voltadas a temas um pouco mais complexos, como o sistema monetário nacional e mundial. Também, podemos verificar que a Educação Financeira é, indiretamente, citada em uma das competências específicas da Matemática para o Ensino Fundamental, na qual o documento cita as questões de urgência social (BRASIL, 2018). Diante dos dados apresentados anteriormente sobre a situação econômica da população brasileira, surge a necessidade de se discutir Educação Financeira.

Nesta perspectiva, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) vem dialogando com o documento e é uma forma de implementar os conceitos propostos nas instituições escolares. O programa é uma política pública executada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo MEC, por meio do qual obras didáticas, pedagógicas e literárias são distribuídas de forma gratuita a todas as escolas públicas. Os materiais distribuídos por meio do PNLD são escolhidos pelas escolas, dentre um rol de obras que já foram previamente aprovadas em avaliações pedagógicas coordenadas pelo MEC. Esse processo de escolha, no âmbito das instituições de ensino, permite o diálogo entre coordenações e docentes de diferentes áreas, permitindo que livros mais adequados às especificidades das escolas e regiões em que estão inseridas.

A partir de 2021, o PNLD apresentou uma nova proposta inserida na implementação do novo Ensino Médio e da BNCC. O programa incluiu livros denominados “Projetos Integradores e Projeto de Vida”, que, segundo o programa, complementam os livros didáticos. Com o objetivo de incentivar o empreendedorismo, cada livro é composto por seis abordagens que devem, obrigatoriamente, contemplar quatro assuntos integradores, que são: STEAM¹, Protagonismo Juvenil, Mídiaeducação e Mediação dos conflitos. Não obstante, estes projetos estão cada vez mais sendo discutidos em ambiente escolar, já que muda a relação entre professores e

¹ A sigla STEAM quer dizer, em inglês, *Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics*. Em português: Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática.



estudantes, escolas e comunidades, visando tornar os jovens estudantes protagonistas de suas próprias histórias.

Com foco na Educação Financeira, propomos, neste artigo, analisar qual a contribuição dessas obras para a promoção do letramento financeiro de alunos do Ensino Médio. A seguir, apresentamos a metodologia utilizada para este fim.

3. Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e será realizada com base na análise dos livros didáticos selecionados e na elaboração e interpretação de metatextos. O objeto de estudo desta pesquisa são obras que compõem os projetos integradores, presentes no catálogo do PNLD 2021 e, portanto, caracteriza-se como bibliográfica, um tipo de pesquisa que, segundo Gil, “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2010, p. 65).

Para análise dos livros didáticos, inicialmente foi elaborado um conjunto de indicadores a respeito do que se espera que eles apresentem. Essa elaboração deu-se a partir do diálogo com os referenciais teóricos utilizados e apresentados anteriormente e baseados nos objetivos da Educação Financeira escolar. Com base nesses indicadores, foram analisadas as obras mencionadas, buscando observar qual o nível de contribuição destas para a promoção do letramento matemático. A seguir, o Quadro 1 apresenta os critérios de análise.

Quadro 1 – Indicadores de análise das obras do PNLD

Objetivos da Educação Financeira escolar	O que se espera nas obras didáticas
Preparar os cidadãos para decisões financeiras conscientes.	Apresentar formas de organização monetária e planejamento financeiro.
Apresentar as formas de lidar com o dinheiro.	Conter e discutir tópicos sobre controle financeiro, gastos fixos e variáveis e análise de gastos.
Formar cidadãos preparados e responsáveis.	Apresentar tópicos que refletem o consumo consciente, fazendo com que o aluno compreenda o dinheiro e seja capaz de traçar planos de curto, médio e longo prazo.
Informar conceitos básicos de finanças e economia: taxas de juros, aplicação, inflação, imposto, porcentagem.	Conter e exemplificar aplicações sobre taxa, de juros, impostos, inflação, aplicações financeiras e analisar o impacto dos mesmos.
Estudar e analisar o sistema monetário nacional e mundial.	Proporcionar reflexão acerca dos principais aspectos das moedas nacional e mundial.
Conhecer ferramentas de cálculo que auxiliem o controle financeiro.	Apresentar ferramentas de cálculo que auxiliem o controle financeiro.
Apresentar as oportunidades e riscos presentes no mercado financeiro.	Fornecer informações que auxiliem o aluno a analisar as desvantagens e as vantagens que estão presentes no mercado financeiro.
Formar cidadãos capazes de organizar, planejar e gerir suas finanças.	Mostrar formas de organização, controle de fluxo, rendas variáveis e fixas, formas de planejar e gerir o dinheiro
Incentivar o consumo consciente.	Identificar os problemas que podem ser gerados pelo



consumo inconsciente e apresentar formas de análise para o consumo consciente.
--

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base nesses indicadores, apresentamos as obras e as análises realizadas.

4. Principais Resultados

O PNLD 2021, a partir da reforma do Ensino Médio, atende às demandas de uma nova organização curricular, com uma proposta pedagógica que aborda as culturas juvenis, a preparação para o mercado de trabalho e para cada projeto de vida, através de livros didáticos. Das quatorze obras² disponíveis para avaliação e seleção das escolas, sobre os Projetos Integradores do PNLD, cinco delas apresentam projetos voltados à Educação Financeira, que são: + Ação – Na escola e na comunidade, Integração e Protagonismo, Vamos juntos, profe!, Práticas na escola e Matemática em projetos integradores. A seguir, apresentamos brevemente cada uma delas, analisando os projetos voltados à Educação Financeira, com base nos indicadores construídos.

4.1. Livro “+Ação – Na escola e na comunidade”

A obra (ALMEIDA *et al.*, 2020) é baseada na “Metodologia de projetos” com ênfase na resolução de problemas e “Pedagogias ativas”. Composta por seis projetos, a obra é indicada para os três anos do ensino médio. Tais projetos mobilizam diferentes conhecimentos matemáticos, bem como de outras áreas do conhecimento.

Em relação à Educação Financeira, o projeto sugerido é “Orçamento: como cuidar do nosso dinheiro?”, que envolve a compreensão de alguns conceitos matemáticos para a construção eficiente de um orçamento, de modo a ser possível a análise e controle de gastos mensais, planejamento de despesas e investimentos, ou preparo de planos pessoais (ALMEIDA *et al.*, 2020).

O Quadro 2 a seguir apresenta a análise do projeto em relação aos indicadores.

Quadro 2 – Análise do projeto “Orçamento: Como cuidar do nosso dinheiro?” Na obra “Livro + Ação”

Indicadores	Atende Totalmente	Atende Parcialmente	Não atende
I. Apresentar formas de organização monetária e planejamento financeiro.	X		
II. Conter e discutir tópicos sobre controle financeiro, gastos fixos e variáveis e análise de gastos.	X		
III. Apresentar tópicos que refletem o consumo consciente,		X	

² Disponíveis em: <https://www.fnede.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/escolha-pnld-2021-projetos>. Acesso em: 22 ago. 2022.



fazendo com que o aluno compreenda o dinheiro e seja capaz de traçar planos de curto, médio e longo prazo.			
IV. Conter e exemplificar aplicações sobre taxa, de juros, impostos, inflação, aplicações financeiras e analisar o impacto dos mesmos.	X		
V. Proporcionar reflexão acerca dos principais aspectos das moedas nacional e mundial.			X
VI. Apresentar ferramentas de cálculo que auxiliem o controle financeiro.			X
VII. Fornecer informações que auxiliem o aluno a analisar as desvantagens e as vantagens que estão presentes no mercado financeiro.			X
VIII. Mostrar formas de organização, controle de fluxo, rendas variáveis e fixas, formas de planejar e gerir o dinheiro	X		
IX. Identificar os problemas que podem ser gerados pelo consumo inconsciente e apresentar formas de análise para o consumo consciente.		X	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Assinalamos que a obra atende totalmente aos indicadores I, II, IV e VIII, já que o projeto busca compreender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão. A etapa 1 trata da construção de um orçamento eficaz juntamente com um controle e planejamento financeiro. Na etapa 2, o projeto propõe um olhar crítico sobre as receitas e despesas, tratando de despesas fixas e variáveis, fazendo uma análise de gastos. Além disso, faz uma análise certa das possíveis formas de crédito, analisa possíveis investimentos e seus juros e observa a influência da inflação.

Já, em relação aos indicadores III e IX, verificamos as seguintes orientações no projeto: Consumismo x consumo consciente, que apenas apresenta a diferença desses dois tópicos. Porém, acreditamos que poderia atender melhor aos indicadores se fizesse uma análise profunda sobre o impacto do consumismo na vida futura de modo a promover o consumo consciente, auxiliando o educando a não exceder seu orçamento e traçar planos futuros adequados.

No que se refere aos indicadores V, VI e VII, não localizamos partes do projeto que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades que geraram tais indicadores.

4.2. Livro “Integração e Protagonismo”

A obra (COSTA; BARNABÉ, 2020) apresenta como abordagem teórico-metodológica a “Pedagogia de projetos”, apresentando seis projetos integradores que são indicados aos três anos no ensino médio.

Em relação à Educação Financeira, o projeto sugerido é “Para onde vai nosso Dinheiro”, que explora a gestão financeira, dando poder de argumentação aos estudantes e uma noção de cuidado essencial para o sucesso financeiro (COSTA; BARNABÉ, 2020).

O Quadro 3 a seguir apresenta a análise do projeto em relação aos indicadores.



Quadro 3 – Análise do projeto “Para onde vai nosso dinheiro” Na obra “Livro Integração e Protagonismo”

Indicador	Atende Totalmente	Atende Parcialmente	Não atende
I. Apresentar formas de organização monetária e planejamento financeiro.	X		
II. Conter e discutir tópicos sobre controle financeiro, gastos fixos e variáveis e análise de gastos.	X		
III. Apresentar tópicos que refletem o consumo consciente, fazendo com que o aluno compreenda o dinheiro e seja capaz de traçar planos de curto, médio e longo prazo.		X	
IV. Conter e exemplificar aplicações sobre taxa, de juros, impostos, inflação, aplicações financeiras e analisar o impacto dos mesmos.	X		
V. Proporcionar reflexão acerca dos principais aspectos das moedas nacional e mundial.			X
VI. Apresentar ferramentas de cálculo que auxiliem o controle financeiro.			X
VII. Fornecer informações que auxiliem o aluno a analisar as desvantagens e as vantagens que estão presentes no mercado financeiro.		X	
VIII. Mostrar formas de organização, controle de fluxo, rendas variáveis e fixas, formas de planejar e gerir o dinheiro			X
IX. Identificar os problemas que podem ser gerados pelo consumo inconsciente e apresentar formas de análise para o consumo consciente.		X	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os indicadores I, II e IV, aos quais acreditamos que a obra atende totalmente, estão relacionados à etapa 1 do projeto supracitado, que apresenta a definição de planejamento financeiro, fazendo uma análise profunda de suas partes, discutindo controle e análise de gastos e a análise. Não obstante, com a segunda etapa desse projeto, são analisados juros, acréscimos, descontos, e outras especificidades de forma íntegra, fazendo-se toda uma descrição e análise de cada item descrito acima.

Em relação aos indicadores III, VII e IX verificamos as seguintes orientações no projeto: “Gastei mais do que tinha, e agora?” e “O mercado financeiro merece nossa atenção” (COSTA; BARNABÉ, 2020). Este trata superficialmente do mercado financeiro, apenas dando ênfase à sua existência. Já aquele trata de endividamentos, apresentando brevemente em pauta o consumo consciente. Na nossa concepção, acreditamos que o projeto poderia atender melhor aos indicadores se a obra fizesse uma análise sobre o mercado financeiro, mostrando sua importância e sua influência, que é global. Além disso, este livro poderia apresentar fatos de endividamentos relacionados ao consumo inconsciente, e aproveitar para conscientizar o aluno a ser responsável na hora das compras.



No que se refere aos indicadores V, VI e VIII, não localizamos partes do projeto que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades que geraram tais indicadores.

4.3. Livro “Vamos juntos, profe!”

A obra (FURTADO; FACANALI; GONÇALVES, 2020) apresenta como principal referência metodológica a “Aprendizagem baseada em projetos”, por meio de seis projetos integradores. Nos mesmos, os conteúdos matemáticos aparecem juntos a outras áreas do conhecimento e com diferentes vivências sociais e culturais.

Em relação à Educação Financeira, o projeto sugerido é “Dinheiro vem, dinheiro vai”, que propõe um estudo sobre gerenciamento das finanças familiares, compreendendo os impactos financeiros causados por ações impulsivas, os efeitos negativos e positivos dos juros e as vantagens de se ter um controle e planejamento financeiro (FURTADO; FACANALI; GONÇALVES, 2020).

O Quadro 4 a seguir apresenta a análise do projeto em relação aos indicadores.

Quadro 4 – Análise do projeto “Dinheiro vem, dinheiro vai” Na obra “Livro vamos juntos, profe!”

Indicador	Atende Totalmente	Atende Parcialmente	Não atende
I. Apresentar formas de organização monetária e planejamento financeiro.	X		
II. Conter e discutir tópicos sobre controle financeiro, gastos fixos e variáveis e análise de gastos.	X		
III. Apresentar tópicos que refletem o consumo consciente, fazendo com que o aluno compreenda o dinheiro e seja capaz de traçar planos de curto, médio e longo prazo.	X		
IV. Conter e exemplificar aplicações sobre taxa, de juros, impostos, inflação, aplicações financeiras e analisar o impacto dos mesmos.		X	
V. Proporcionar reflexão acerca dos principais aspetos das moedas nacional e mundial.			X
VI. Apresentar ferramentas de cálculo que auxiliem o controle financeiro.	X		
VII. Fornecer informações que auxiliem o aluno a analisar as desvantagens e as vantagens que estão presentes no mercado financeiro.			X
VIII. Mostrar formas de organização, controle de fluxo, rendas variáveis e fixas, formas de planejar e gerir o dinheiro	X		
IX. Identificar os problemas que podem ser gerados pelo consumo inconsciente e apresentar formas de análise para o consumo consciente.	X		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os indicadores que julgamos que a obra atende totalmente são: I, II, III, VI, VIII e IX. Eles são justificados já que o projeto engloba, em sua etapa 1, assuntos como: consumo sustentável,



consumismo e consumo consciente, controle financeiro, análise de juros, controle de gastos, planejamento financeiro, uso de planilhas eletrônicas e organização monetária. Todos tópicos tratados de forma completa, com descrição, influência, vantagens e desvantagens, sempre apresentando e impulsionando a construção de planos para o futuro.

Em relação ao indicador IV, verificamos a seguinte orientação no projeto: “Olhando para os juros” (FURTADO; FACANALI; GONÇALVES, 2020), que trata da definição de juros e da sua influência, além de exemplificar juros simples e compostos. Porém, apesar de ser muito bem explorado a parte de juros, acreditamos que poderia atender melhor ao indicador se a obra fizesse uma análise sobre investimentos, impostos, inflação e aplicações financeiras, temas que, diretamente, estão ligados aos juros.

No que tange aos indicadores V e VII, não localizamos partes do projeto que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades que geraram tais indicadores.

4.4. Livro “Práticas na escola”

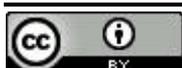
A obra (CANTEIRO *et al.*, 2020) apresenta referencial teórico-metodológico baseado na “Metodologia de projetos”. A obra se destina aos três anos do Ensino Médio, composta por seis projetos integradores, que aliam o desenvolvimento de competências ligadas à argumentação e o protagonismo do estudante no ambiente que vive.

Em relação à Educação Financeira, o projeto sugerido é “Planejamento Financeiro”, que tem o objetivo de mostrar a importância do controle financeiro, para a tomada de decisões e a administração pessoal e familiar (CANTEIRO *et al.*, 2020).

O Quadro 5 a seguir apresenta a análise do projeto em relação aos indicadores.

Quadro 5 – Análise do projeto “Planejamento Financeiro” Na obra “Livro Práticas na Escola”

Indicador	Atende Totalmente	Atende Parcialmente	Não atende
I. Apresentar formas de organização monetária e planejamento financeiro.	X		
II. Conter e discutir tópicos sobre controle financeiro, gastos fixos e variáveis e análise de gastos.		X	
III. Apresentar tópicos que refletem o consumo consciente, fazendo com que o aluno compreenda o dinheiro e seja capaz de traçar planos de curto, médio e longo prazo.	X		
IV. Conter e exemplificar aplicações sobre taxa, de juros, impostos, inflação, aplicações financeiras e analisar o impacto dos mesmos.		X	
V. Proporcionar reflexão acerca dos principais aspectos das moedas nacional e mundial.			X
VI. Apresentar ferramentas de cálculo que auxiliem o controle financeiro.			X
VII. Fornecer informações que auxiliem o aluno a analisar as			X



desvantagens e as vantagens que estão presentes no mercado financeiro.			
VIII. Mostrar formas de organização, controle de fluxo, rendas variáveis e fixas, formas de planejar e gerir o dinheiro	X		
IX. Identificar os problemas que podem ser gerados pelo consumo inconsciente e apresentar formas de análise para o consumo consciente.	X		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação aos indicadores I, III, VIII e IX, que acreditamos que a obra atende totalmente, o projeto assume, de forma íntegra: organização monetária, planejamento financeiro, análise de gastos pessoais, consumo consciente e planejamento e reserva para o futuro, que justifica os indicadores.

No que compete aos indicadores II e IV, verificamos as seguintes orientações no projeto: “Conhecendo as suas despesas individuais” e “Entendendo juros simples e compostos” (CANTEIRO *et al.*, 2020), que tratam de forma rápida e sucinta a análise de gastos e o entendimento sobre juros. No entanto, acreditamos que poderia atender melhor aos indicadores se permitisse uma discussão sobre o impacto do controle e administração do dinheiro, com vistas a planejamentos financeiros futuros. Apesar de tratar sobre juros, o projeto poderia ser atribuído justamente aos assuntos de investimentos, inflação e aplicações, contendo também análise de momentos corretos para aplicações e investimentos.

No que se refere aos indicadores V, VI e VII, não localizamos partes do projeto que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades que geraram tais indicadores.

4.5. Livro “Matemática em projetos integradores”

A obra (BLANCO *et al.*, 2020) é estruturada a partir da “Metodologia de projetos”. Os projetos abordam assuntos relacionados à vida do jovem, oferecendo oportunidades para argumentação e discussão.

Em relação à Educação Financeira, o projeto sugerido é “Organizando as contas”, que analisa de forma crítica o comportamento de consumo e o funcionamento das ferramentas financeiras (BLANCO *et al.*, 2020).

O Quadro 6 a seguir apresenta a análise do projeto em relação aos indicadores.

Quadro 6 – Análise do projeto “Organizando as contas” Na obra “Livro Matemática em Projetos Integradores”

Indicador	Atende Totalmente	Atende Parcialmente	Não atende
I. Apresentar formas de organização monetária e planejamento financeiro.			X
II. Conter e discutir tópicos sobre controle financeiro, gastos fixos e variáveis e análise de gastos.			X



III. Apresentar tópicos que refletem o consumo consciente, fazendo com que o aluno compreenda o dinheiro e seja capaz de traçar planos de curto, médio e longo prazo.			X
IV. Conter e exemplificar aplicações sobre taxa, de juros, impostos, inflação, aplicações financeiras e analisar o impacto dos mesmos.	X		
V. Proporcionar reflexão acerca dos principais aspetos das moedas nacional e mundial.			X
VI. Apresentar ferramentas de cálculo que auxiliem o controle financeiro.	X		
VII. Fornecer informações que auxiliem o aluno a analisar as desvantagens e as vantagens que estão presentes no mercado financeiro.			X
VIII. Mostrar formas de organização, controle de fluxo, rendas variáveis e fixas, formas de planejar e gerir o dinheiro.			X
IX. Identificar os problemas que podem ser gerados pelo consumo inconsciente e apresentar formas de análise para o consumo consciente.		X	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apontamos que o projeto atende totalmente os indicadores IV e VI por estarem relacionados aos seguintes tópicos do projeto: “Juros” e “Estações de Trabalho”. O primeiro não só aborda o tema juros, mas, também, investimentos na poupança. O projeto apresenta também vantagens e desvantagens de certas aplicações, microcrédito, rendimentos, empréstimos e inflação. O segundo tópico apresenta ferramentas que corroboram com o planejamento financeiro e com controles de gastos, como as planilhas, aplicativos e websites.

Já, em relação ao indicadores IX, verificamos a seguinte orientação no projeto: “Consumismo” que, de forma breve, apresenta a relação do consumo com a aprovação social. No entanto, acreditamos que poderia atender melhor ao indicador se a obra promovesse o consumo consciente, apresentando seus benefícios a curtos e longos prazos.

No que se refere aos indicadores I, II, III, V, VII e VIII, não localizamos partes do projeto que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades que geraram tais indicadores.

4.6. Análise Comparativa das Obras

Baseadas nos indicadores construídos por nós, apontamos que, das obras analisadas, a que contribui de forma significativa para o letramento financeiro é o livro “Vamos junto, profe!” (FURTADO; FACANALI; GONÇALVES, 2020) que, com o projeto integrador “Dinheiro vem, dinheiro vai”, contemplou quase todos os indicadores, mostrando ser uma importante ferramenta pedagógica para a promoção de habilidades financeiras dos alunos. De forma análoga, a obra “+ Ação na escola e na comunidade” (ALMEIDA *et al.*, 2020) também se mostrou bastante completa. Já as outras obras: “Integração e Protagonismo” (COSTA; BARNABÉ, 2020), “Práticas na



escola”(CANTEIRO *et al.*, 2020) e “Matemática em Projetos Integradores” (BLANCO *et al.*, 2020), contemplaram menos indicadores, mostrando-se menos eficazes para a promoção do desenvolvimento das habilidades por nós indicadas.

A partir da análise das obras, verificamos que os temas mais recorrentes dos livros foram formas de organização monetária e planejamento financeiro, discussões de alta relevância social, diante dos dados apresentados sobre o endividamento dos brasileiros.

Das cinco obras analisadas, quatro delas atenderam totalmente estes assuntos em seu desenvolvimento. Outros temas que ganharam atenção especial nos livros foram análise de gastos, controle financeiro, gastos fixos e variáveis, taxas, juros, inflação, investimentos, formas de crédito e formas de planejar e gerir o dinheiro, todos também muito presentes no cotidiano das pessoas. Em contrapartida, destacamos dois assuntos que são trabalhados de forma superficial nas obras, reflexões acerca das moedas nacional e mundial e vantagens e desvantagens do mercado financeiro. Assim, indicamos que os professores, ao desenvolverem os projetos com seus alunos, incluam os temas em suas discussões.

5. Considerações Finais

Em 2018 foi homologada a BNCC para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), que apresentava a Educação Financeira como um tema transversal. Em 2020, o Ministério da Educação tornou obrigatório o ensino da Educação Financeira para todo o Ensino Básico. Defendemos o ensino da Educação Financeira pois, baseadas nos autores citados durante este artigo, acreditamos que a escola pode contribuir com a promoção do letramento financeiro, formando cidadãos conscientes, críticos e responsáveis financeiramente, o que pode contribuir para uma maior adimplência dos futuros adultos brasileiros.

Em 2021 foram disponibilizadas as obras do PNLD para o Ensino Médio que serão utilizadas por escolas públicas de todo o país, a partir do ano letivo de 2022. Este artigo teve como objetivo investigar quais as contribuições, para o letramento financeiro de alunos do Ensino Médio, dos projetos acerca de Educação Financeira, presentes nas obras didáticas de projetos integradores do PNLD. Das quatorze obras disponibilizadas pelo programa, cinco delas apresentaram projetos relacionados ao tema e, portanto, foram nosso objeto de estudo. Com base em pesquisas já realizadas, elaboramos indicadores de análise das obras didáticas, que pudessem nos permitir verificar se as obras contribuem para o aprendizado financeiro.

Embora nem todos os projetos contemplem os indicadores construídos, podemos perceber que, com as obras didáticas analisadas, o nível de conhecimento dos educandos será elevado, já que todos os projetos contribuem com o desenvolvimento do letramento financeiro dos alunos. Não obstante, apesar da escolha do livro, que é importante ferramenta pedagógica, o mesmo não deve ser o único recurso didático a ser usado pelo docente. Faz-se extremamente necessário



ampliar as discussões, complementar os assuntos e adaptá-los à realidade dos alunos e adequar cada projeto às especificidades regionais em que as escolas estão inseridas.

Diante dos resultados da nossa pesquisa, sugerimos que as escolas incentivem formações continuadas voltadas ao ensino de Educação Financeira, buscando apoio das Secretarias, Coordenadorias e Ministério da Educação para tal. Também, identificamos a necessidade de pesquisas futuras, que possam observar como estão sendo desenvolvidos os projetos integradores nas escolas, de tal forma a realizar melhor avaliação sobre eles.

Referências

ALMEIDA, C. B.; SANTOS, D. F.; BARBERINO, M. R. B.; SBRANA, M. F. C.; BUENO, C. O. C. + **Ação – Na Escola e na Comunidade**. São Paulo: FTD, 2020.

BLANCO, C. A. P.; PEREIRA, A. B.; PEREIRA, C. F. P.; SIQUEIRA, A. B.; GARCIA, A. D.; BAGGIO, L. L. V. **Matemática em Projetos Integradores**. Maceió: Fenix Livraria e Distribuidora de Livros – Eireli, 2020.

BRASIL. **Como está a Educação Financeira dos jovens brasileiros?** Uma análise a partir do PISA. 11 fev. 2021. Disponível em: <https://pensologoinvisto.cvm.gov.br/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros-uma-analise-a-partir-do-pisa>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**: Plano Diretor da ENEF. 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **O que é o Programa Educação Financeira na Escola?** [2021b]. Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-que-e-o-programa-educacao-financeira-nas-escolas-2/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

CANTEIRO, D. C. S.; DE GOUVEIA, J.; DA SILVA, G. C. M.; GRACE ZAGGIA UTIMURA, G. Z.; GAY, M. R. G. **Práticas na escola**. São Paulo: Moderna, 2020.

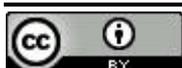
COSTA, M. A.; BARNABÉ, F. M. F. **Integração e Protagonismo**. São Paulo: Editora do Brasil SA, 2020.

CRIDDLE, E. Financial literacy: Goals and values, not just numbers. **Alliance**, v. 34, n. 4, 2006.

FURTADO, P.; FACANALI, J.; GONÇALVES, E. P. **Vamos juntos, profe!** São Paulo: Saraiva, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.

PARCIANELLO, J. A.; LEHNER, R. Metodologias para o Ensino-Aprendizagem da Matemática Financeira na Educação Básica: uma Abordagem Prática. *In: Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*: artigos. Cadernos PDE. v. 1. Governo do



Estado do Paraná, Secretaria da Educação, 2014. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_mat_artigo_janice_aparecida_parcianello.pdf. Acesso em: 9 nov. 2022.

PONTES, J. M. **Educação financeira no ensino médio**: concepções, enef e livros didáticos.

Orientador: Victor Fernando de Matos. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Itumbiara, Itumbiara, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/660/1/mon.%20especializa%c3%a7%c3%a3o_Juliana%20Martins%20Pontes.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.

SILVA, M. F. S. **A Educação Financeira como base para a contabilidade familiar**: o controle financeiro para o uso e planejamento das finanças pessoais e domiciliares. Orientador: Fabrício

Afonso de Souza. 2020. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências

Contábeis) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu (MG), 2020. Disponível em:

<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositorio/article/view/2521>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SOUSA, C. L. O.; GALVÃO JÚNIOR, P. F. M. O Impacto da Educação Financeira nos orçamentos pessoais e para os investidores no Brasil. **Revista Campo do Saber**. v. 6, n. 2, p. 27-44, jul./dez.

2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/349/271#>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SPC. Serviço de Proteção ao Crédito. **8 em cada 10 inadimplentes sofreram impacto emocional negativo por conta das dívidas, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2020.

Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7266>. Acesso em: 10 jan. 2022.

VANDERLEY, M. S.; SILVA, J. G. S. ALMEIDA, S. A. Educação Financeira na Infância e

Adolescência e seus Reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**. ed. 20, v. 1, p. 149-166, nov. 2020. Disponível em:

<https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/825>. Acesso em: 11 jan. 2022.

